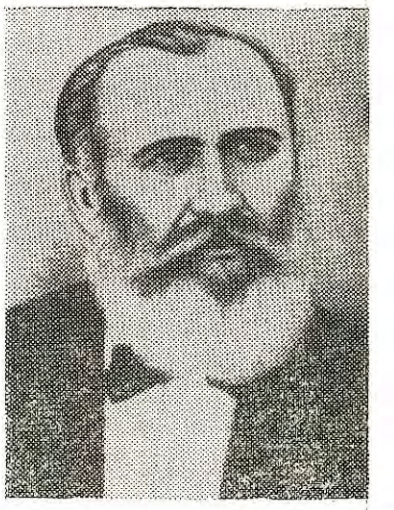
O Cristão Espírita

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

ANO XII — Rio de Janeiro, RJ — Abril/Agosto de 1978 — Nº 56

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ★ KARDEC.

AGOSTO: MÊS DE BEZERRA E AZAMOR



Agosto reúne toda uma série de eventos intimamente ligados à Casa da Recuperação e Benefícios "Bezerra de Menezes", em particular, e ao Espiritismo Cristão, em geral.

O dia 29 deste mês assinala a reencarnação do nosso benemérito Patrono, em 1831, com o destino de realizar uma extraordinaria obra de caridade, que se expandiu pelo Brasil inteiro, repercutindo fora de nossas fronteiras. Bezerra de Menezes, Espírito fiel ao Evangelho, fixou a orientação superiormente doutrinária dos seguidores de Allan Kardec em nosso País, e prestigiou o Espiritismo, incipiente ainda e experimentando gigantescas dificuldades: como Presidente da Federação Espírita Brasileira, ele estabeleceu, sob o amparo de Ismael, o roteiro até hoje seguido com inflexível fidelidade pela Casa Mater.

Não precisamos realçar aqui o que foi e o que é a obra de Bezerra de Menezes e de seus seguidores, espirituais e terrenos.

Um desses seguidores, Azamor Serrão, o principal fundador de nossa Casa, em agosto também desencarnado, foi exemplo vivo de amor e humildade, servindo a Bezerra para servir ao Cristo, servindo ao Cristo para servir a Deus, servindo a Deus para colaborar com todas as forças espirituais congregadas na obra sublime de redenção do homem — através do Evangelho, da Doutrina e do trabalho incomensurável dos Espíritos empenhados na educação dos sentimentos humanos.

Precisamos não esquecer que a Terra é ainda um planeta de provas e expiações, e que a educação determinada por Jesus não interfere jamais no livre arbítrio de cada um quando essa interferência chega aos limites determinados pelas leis divinas. Temos liberdade com responsabilidade, e somos guiados com amor, mas sem favoritismo, pois, conhecedores dos princípios da Doutrina e do Evangelho, temos de progredir por nosso próprio esforço, e somente assim colheremos os méritos de cada dia.

Nossas alegrias no exercício do Espiritismo são de cada instante, mas o mês de agosto tem para nós uma significação particular, e devemos comemorá-lo com as mais fervorosas preces aos Mentores da Espiritualidade Maior, e a todos aqueles que, encarnados ou desencarnados, dispõem-se à gloriosa exemplificação do amor cristão, certos de que somente Jesus e os Espíritos que O acompanham poderão transformar este mundo numa seara de paz e amor, desde que nos disponhamos a ser humildes e fiéis, dedicados e prontos ao serviço, sem desânimos, sem relutâncias, unindo e procurando unir, superando divergências pessoais, e pondo acima de tudo e de todos o Evangelho e a Doutrina — como um farol de luz intensa permitido pela magnificência divina.

AS CRIANÇAS APRENDEM O QUE VIVEM

Se a criança vive com Críticas,
ELA APRENDE A CONDENAR.

Se a criança vive com Hostilidade,
ELA APRENDE A AGREDIR.

Se a criança vive com Zombarias,
ELA APRENDE A SER TÍMIDA.

Se a criança vive com Humilhação,
ELA APRENDE A SE SENTIR CULPADA.

Se a criança vive com Tolerância,
ELA APRENDE A SER PACIENTE.

Se a criança vive com Incentivo,
ELA APRENDE A SER CONFIANTE.

Se a criança vive com Elogios,
ELA APRENDE A APRECIAR.

Se a criança vive com Retidão,
ELA APRENDE A SER JUSTA.

Se a criança vive com Segurança,
ELA APRENDE A TER FÉ.

Se a criança vive com Aprovação,
ELA APRENDE A GOSTAR DE SI MESMA.

Se a criança vive com Aceitação e Amizade,
ELA APRENDE A ENCONTRAR AMOR NO MUNDO.

Dorothy Law Nolte

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-Evangélico da

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: Azamôr Serrão (idealizador) e Indalício Mendes (diretor)

Redator Adjunto: Geir Campos

Rua Bambina, n.º 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 115964/L-A/8, de 30 de maio de 1974.

Composto e impresso nas oficinas da Gazeta de Notícias — R. Leandro Martins, 72 — Rio.

SESSÕES

DOMINGO — 8h30min: Estudo doutrinário e evangélico, para crianças, jovens e adultos.

2.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "Os Quatro Evangelhos" (Roustaing).

3.ª FEIRA — 15 horas: Estudo do "O Evangelho, segundo o Espiritismo" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4.ª FEIRA — 20h30 min: Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5.ª FEIRA — 15 horas: Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "O Livro dos Espíritos" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE C/MÊS — 18h30min: "Noite da Saudade", dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA — Depois do fechamento do portão no horário acima indicado, não será permitida a entrada. — Às 2as., 4as. e 6as.-feiras, o portão é aberto às 19 horas, e às 3as. e 5as., às 14 horas. — Nas sessões das 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras, os pedidos de irradiação etc., se encerrarão meia hora antes do fechamento do portão.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente-única", calças compridas ou saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, com "bermudas" ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado da obra mediúnica «Os 4 Evangelhos», coordenada por Jean-Baptiste Roustaing)

43. A Evolução do Espírito (13) — *(Ref. I-318/319)* — Propositadamente, reproduzimos no número anterior uma opinião tendenciosa e errada, na última página, assim como as razões, igualmente erradas, em que se fundamenta. Foi invocado o *bom senso*, numa fase absuda, capaz de confundir os menos atentos, Ora, o bom senso, ao contrário do que lá está dito, indica que a presciência de Deus Lhe faculta saber que, no número dos que Ele cria simples, ignorantes e falíveis, haverá sempre muitos que, pelo mau uso do livre arbítrio, sucumbirão às suas fraquezas, se deixarão arrastar pelo orgulho, que se origina da ignorância e tem por derivados a presunção, o egoísmo e a inveja. Compreende-se, pois, como a humildade sincera é importante. Seria porventura mais sensato pensar que Deus, que se vos apresenta como o tipo supremo de toda perfeição, como a justiça do justo na eternidade, cria seres fracos *expressamente* para adquirirem a força sofrendo as dores das provações? que os cria inocentes *para* lhes ensinar a prática da inocência no assassínio, na indignidade e na multiplicidade dos vícios das encarnações humanas primitivas, vícios que se enraizam tanto nas criaturas, que milhares de séculos por sobre elas passam sem as polir; que a torrente impetuosa do tempo corre sem cessar por sobre esses pedregulhos tostos e ásperos sem conseguir alisar-lhes as superfícies? Sem conseguir alisar-lhes as superfícies, sim, porquanto, ainda neste dia que para vós brilha, inúmeras baixezas afligem o gênero humano. Se assim fora, poder-se-ia dizer que Deus concedera ao Espírito o livre arbítrio *sob a condição* de ficar este submetido a uma lei única — a do pecado. Por essa forma teria ele sujeitado a suplício igual (o da encarnação humana) tanto o Espírito que, no estado de inocência, dócil a seus guias, segue o caminho que lhe é apontado para progredir, como o Espírito indócil, orgulhoso, presunçoso, invejoso e egoísta que, culpado e revoltado, faliu por usar mal do livre arbítrio. NÃO: Deus é grande, justo, bom, paternal. Seus filhos nascem simples de coração — é Ele quem o quer; têm a liberdade dos atos — é Ele quem a concede; usam *quase sempre* mal dessa liberdade — é que, dando ao Espírito o uso do livre arbítrio, Deus dele se afasta, por assim dizer, a fim de o deixar entregue às suas próprias impressões.

(CONTINUA)

DISCIPLINA E EDUCAÇÃO

Emmanuel

Evidentemente não se justificam cilício e jejum sistemáticos a serviço da alma; é justo, no entanto, empenharmos atenção e esforço na aquisição de hábitos dignos, conducentes à elevação espiritual. Considera que toda obra, por mais importante, principia pelos alicerces: iniciemos as grandes realizações do espírito através de pequenos lances de disciplina.

Tanto quanto possível, aprende a te desprenderes dessa ou daquela porção de ti mesmo ou daquilo que te pertença, a fim de ajudar ou felicitar alguém.

Não desprezes a possibilidade de visitar os irmãos em doença ou penúria, pelo menos uma vez por semana, de maneira a levar-lhes consolação e refazimento.

Em cada sete dias, qual ocorre ao impositivo do descanso geral, destaca um desses dias para ingerir o mínimo de alimentação, doando ao mecanismo do corpo o necessário repouso.

Semanalmente, retira também um dia para o trabalho de vigilância absoluta no próprio pensamento e nas próprias palavras, mentalizando e falando exclusivamente no bem dos outros.

Em cada vinte e quatro horas, separa uma diminuta porção de tempo, quando não possas fazê-la mais ampla, para estudo e meditação, silêncio e prece.

Faze, por dia ou por semana, um horário de serviço gratuito em auxílio dos companheiros da Humanidade.

Certamente não estamos generalizando recomendações, de vez que todos conhecemos criaturas quase que inteiramente devotadas ao bem do próximo. Ainda assim, apresentamos o assunto, de nós para nós mesmos, e, para que nos ajustemos à disciplina, neste ou naquele setor da vida, será invariavelmente preciso começar.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS (XVIII)

O milagre de Jesus

(Max) BEZERRA DE MENEZES

A elevação das idéias emitidas pelo filho do carpinteiro da Galiléia assombra ainda hoje porque, em moral, não apareceu ainda um gênio que ultrapassasse os limites deste preceito: "Ama a teu inimigo e faze bem ao que te odeia". E, em filosofia, nenhuma sociedade moderna elevou suas aspirações além dos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, que são o alicerce de toda a excelsa doutrina.

Coloquemo-nos no tempo e no lugar em que foi feita aquela obra, e expliquemos, se pudermos, e expliquem os mais rancorosos e intransigentes adversários dela, como pôde um judeu, não viajado nem cultivado em letras estrangeiras, ter a idéia de consagrar como dever moral o amor ao inimigo, num tempo e entre um povo que tinha, no código de sua lei, o dente por dente e o olho por olho. Como pôde, no tempo em que imperava o regime da escravidão, e em que a desigualdade da condição determinava a de posição, pregar o regime da liberdade; pregar a igualdade de todos, num tempo em que era prescrição sagrada passar à espada as mulheres e crianças das nações vencidas; e pregar a fraternidade universal!

Isto, hoje, considerado de nosso tempo, já é uma grandeza inexcedível; quanto mais considerado naquele tempo e naquele país em que não havia uma alma que cogitasse de semelhantes coisas, em que toda a sociedade hebréia e toda a humanidade nutriam-se de idéias e pensamentos opostos! E tudo isto feito por quem nasceu na mais baixa condição e não dispôs de meios para ilustrar seu espírito tomando mestres ou compulsando livros!

Citam-se milagres pasmosos, feitos pelo Nazareno. O maior e mais pasmoso de seus milagres é Ele mesmo, é a obra que produziu com a elasticidade precisa para ser sempre na vanguarda do progresso humano, através dos séculos; é o Sermão da Montanha, é a Sua imaculada pureza, é o exemplo sobre-humano de lavar os pés a Seus discípulos, é toda a Sua vida corpórea, e é finalmente o perdão que pediu ao Pai, do alto da cruz, para seus algozes! Estes, sim, são milagres, porque os que Ele fez — dando vista aos cegos, curando os leprosos, fazendo andar os paralíticos, livrando os possessos do demônio, ressuscitando os mortos, tudo somente por obra de Sua vontade — foram milagres para a ignorância que ainda perdura.

Jesus,, por aquele privilégio de... saber infuso, de que nos legou as mais incontroversas provas, tinha a ciência das leis que regem o Universo, das quais nós mal lobrigamos algumas mais rasteiras; e, porque possuía aquela ciência, produziu por ela fatos que aos olhos dos que a ignoram passam por milagres — derrogação das leis postas por Deus.

E é a um vulto dessa inimitável estatura que se querem antepor uns liliputs gigantes da ciência da Terra, que nem esboço é da ciência universal! E é à Doutrina que tem resistido ao embate de 19 séculos, que se querem opor umas tantas composições que não resistem à mais ligeira análise!

Pelo dia de hoje, ó Cristo, perdoa-lhes, como pediste o perdão para teus algozes!

Nota da Redação: Com o presente, o último do terceiro volume de sua obra **Espiritismo — Estudos Filosóficos**, que reuniu trabalhos publicados no famoso jornal **O Paiz**, de grande prestígio na época, durante sete anos (de 1887 a 1894), sob o pseudônimo de «Max», encerramos aqui a publicação de artigos do insigne Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. A Federação Espírita Brasileira, reconhecendo a importância das conclusões claras, lógicas e irrespondíveis do Autor, reuniu todos esses artigos e os editou em livro em 1907. Cabe lembrar que o artigo acima foi escrito no século passado; mas a mesma situação de rebeldia às leis de Deus e aos ensinamentos de Jesus ainda persiste, e há de perdurar até que o homem compreenda que o seu sofrimento é simples conseqüência do comportamento não fraterno, do egoísmo, da ambição desregrada e da ausência de humildade.

OS QUE VERÃO A DEUS

Constâncio C. Vigil

"Bem-aventurados os limpos de coração porque eles verão a Deus." (Mat. V-8).

Aqui, nestas palavras do Divino Mestre, vê-se a inutilidade, a insuficiência e a pobreza do raciocínio do homem para compreender as verdades eternas. Nunca ele é mais insignificante, fátuo e insensato, do que ao pretender compreender e definir Deus, valendo-se de sua inteligência tão limitada que nem sequer chega a explicar, de maneira cabal, muitos fenômenos físicos.

Em troca, o coração — isto é, o puro sentimento, o espírito desperto para o supremo amor — é o que prepara nossa alma para conhecer e "ver a Deus". Confirma Jesus Cristo tal ensinamento, quando declara bem-aventurados os humildes, os justos e misericordiosos, "porque deles é o reino dos céus".

Os humildes não são os que se humilham ante os poderosos da terra: são os que reconhecem a fragilidade da condição humana, os que abatem submissamente seu orgulho ante a suprema majestade de Deus e somente confiam em sua infinita clemência.

(Extraído de Os Ensinamentos de Jesus, Editora Melhoramentos)

PARA LER E MEDITAR

Livre é o homem que não está escravizado por nenhum vício.

CÍCERO

oOo

Iluminemos o santuário de nossa vida interior e a nossa presença será luz.

IGNACIO BITTENCOURT

oOo

O homem comum ajuda de acordo com as simpatias, o cristão ajuda sempre.

EMANUEL

oOo

Alguns acreditam que para alcançar a realização espiritual é necessário castigar de forma violenta e drástica a personalidade adquirida: este método tem ajudado a muito poucos e em muitas almas tem deixado profundas feridas que nunca mais cicratizaram.

JORGE WAXEMBERG

oOo

Cada flor de amor e caridade que você plantar no jardim do seu vizinho, fará desaparecer uma erva má do seu próprio jardim; e assim a humanidade este jardim de Deus — poderá florescer.

HELENA BLAVATSKY

oOo

Quando perco uma hora de trabalho, tenho a sensação de ter cometido um roubo contra a humanidade.

LOUIS PASTEUR

oOo

A libedade sem ideais é mais daninha do que proveitosa.

ARTHUR GRAF

oOo

Existe para o ser humano uma coisa mais necessária do que o pão e a vestimenta: é a elevação moral.

SÓCRATES

oOo

Quando uma pessoa comete uma ação má, torna-se presa do sofrimento — pois o sofrimento é a planta que brota sempre da semente de uma ação má praticada.

ANNIE BESANT

oOo

Renascimento e morte no patrimônio físico são simples acidentes na vida espiritual progressiva e eterna.

MONT'ALVERNE

ESTÉRIL É A FÉ SEM TRABALHO

Ignácio Bittencourt

Para que a paz do Senhor habite em teu coração, deves manter-te ativo, sempre apto para o trabalho, e nunca à espera de que as graças que desejas se concretizem sem que cooperes. Jesus procura os corações humildes e planta as oportunidades para que todos, indistintamente, as transformem em obras úteis. As plantas regadas com as lágrimas do sofrimento se desenvolvem melhor, porque despertam a compreensão para os dramas que a vida engendra e para o fato de que todos os seres estão ligados por uma solidariedade profunda. A dor do próximo não deixa de ser também um pouco nossa, se já estivermos em condições de compreender os ensinamentos de Jesus. Por isso, o Sol do Evangelho a todos ilumina, levando-lhes o calor da fraternidade e a luz do entendimento, permitindo que, através dessa luz, nossos méritos cresçam em direção ao Alto.

Procura, pois, querido irmão, seguir com fé e pureza os ensinos de Jesus, esquecendo-te de ti, de tuas dores, sempre que te for dada oportunidade de ajudar o próximo, de fazeres o bem a outrem, de reconstruíres algo de bom dentro e fora de ti mesmo.

Não te aquietes, nem te inquietes. Não te perturbes. Prossegue com coragem e fé, ainda que as condições não sejam favoráveis. Decerto, o terreno à tua roda não é fácil. Dizemos-te nós que, em verdade, será melhor assim, porque as facilidades esmorecem a vontade, enquanto as dificuldades a estimulam e fortalecem.

A vida é luta incessante. Se todos lutam para melhorar a vida material, por que a melhoria espiritual teria de ser obtida sem esforço, quando é muito mais importante para o destino humano? Demais, a facilidade não é boa companheira e a ela não te acostumarias, porque almejas vencer e a vitória tem sempre o preço do trabalho árduo. Sempre lutaste e lutas nesta reencarnação, e continuarás lutando. Só assim verás, no futuro, os lauréis que oramos para que possas merecer em teu retorno.

A fé sem trabalho é estéril, frágil e medrosa. Entretanto, a fé com obras se faz forte, cada vez mais forte, e abre os caminhos do triunfo moral e espiritual, que são os mais importantes. Tuas vitórias de hoje, como as de ontem, são devidas à tua fé e ao teu esforço de recuperação e reconstrução. Jesus nos disse: "Faze por ti, que eu te ajudarei". Isto revela que nunca estamos sós, quando perseguimos um objetivo valoroso. Por isso dizemos-te, humildemente: Constrói, que nos momentos necessários estaremos, com a permissão do Alto, sempre a teu lado!

Não te esqueças, porém, de que as melhoras temporárias são alertas para esforços maiores e redobrada atenção. Segue teu caminho, vigiando e orando sempre, irmão.

PACIÊNCIA É CARIDADE

Jobri

Caridade é tudo quanto se possa fazer de bom em favor de alguém, em favor de todos. Quando te pedirem uma informação ou um esclarecimento, por mais apressado ou ocupado que estejas, não te irrites e busca satisfazer o pedido ou, com bondade, acertar uma oportunidade em que te seja possível atender ao interessado. A gentileza, a preocupação de servir, de ajudar, são deveres do ser humano medianamente educado, principalmente do espírita, esteja onde estiver, ocupe a posição que ocupar na vida. A gentileza é virtude que realça o estado de civilização da criatura humana e constitui uma das inumeráveis formas de manifestação do bem.

Não te irrites quando as coisas não correrem como desejas. Cultiva a paciência. É difícil, bem o sabemos, porque significa, muitas vezes, a alteração de tendência já enraizada no comportamento cotidiano. "Devagar se vai ao longe", diz um ditado popular. Procura educar-te a cada instante. É errando que temos o ensejo de aprender a não repetir o erro, penitenciando-nos de cada falta com o esforço de evitar a reincidência.

"Quando Jesus domina o coração, a vida está em paz", disse alguém, talvez André Luiz. E ele mesmo aconselha: "Tenha paciência. Se você não chega a dominar-se, debalde buscará o entendimento de quem não o compreende ainda". Vivemos num mundo em tratamento de enfermidades morais. Isto que estamos escrevendo, lembra-te, não significa que estamos doutrinando por já havermos alcançado níveis melhores. Não. Estamos sugerindo o que deves fazer, porque também estamos procurando aprender e fazer o que ensinam os pacientes e caridosos Mentores da Espiritualidade.

Como as lições nos são úteis, entendemos dever passá-las adiante, para que outros, em nossas condições ou em condições piores, possam beneficiar-se também.

A cortesia, a prestação de serviços a quem precisa de ajuda, a paciência e a boa vontade, são deveres humanos, notadamente para aqueles que se encontram em trabalho que obrigue ao atendimento público. O indiferentismo, a má vontade, a agressividade, a demonstração de enfado, a evidência de aborrecimento, provam que os que assim procedem estão doentes. Sim, enfermos da falta de caridade, merecedores, por conseqüência, da nossa cooperação paciente, da tolerância construtiva que podemos demonstrar, revelando-lhes a serenidade da nossa postura, a calma com que aceitamos a sua exasperação ou o seu descaso, porque, como afirmou o Mestre, são os doentes que precisam de indulgência e atenção, tanto mais que nós nem sempre sabemos das nossas reais condições perante Jesus, sendo a Terra um vasto hospital.

Ser comedido, pacífico, paciente, é testemunhar identificação com a nossa Doutrina, que nos ensina e recomenda cultivar invariavelmente o sentimento de fraternidade. Verás assim que as vibrações inferiores não te afetarão o ânimo, e as vibrações de amor que emitires poderão dar-te a impressão de que a antipatia e a indelicadeza alheias poderão originar-se de problemas íntimos incontidos, de sofrimentos mal suportados e de dores recalcadas, no dia a dia da vida difícil e frustrante que envolve o mundo de hoje.

Não leves para dentro do teu lar, e da casa espírita que freqüentas, os sentimentos secretos que te envolvem em choques e conflitos. Reveste tua alma na prece e confia na colaboração espiritual de que precisas. Nada melhor, para nos ajudar a compreender os supostos enígmas da existência diária, do que a humildade, feita de compreensão, tolerância e paciência, sinônimos do Amor que o Mestre oferece, como o remédio maior para os males da Terra, quando nos diz: "Amai-vos uns aos outros".

SOBRE A FRATERNIDADE

Morya

Há pessoas que falam pouco em Fraternidade, mas fazem muito por ela; outras há que estão sempre com a Fraternidade na ponta da língua, e por ela nada fazem.

— ● —

A Fraternidade deve ser encarada como uma espécie de instituição onde os membros trabalhem, não por dia, mas por tarefa: é preciso amar o trabalho, para preferir o trabalho por tarefa.

Os músculos e os ossos podem ser estraçalhados, mas o Espírito é inquebrável: o ser humano pusilânime não está em condições de servir à Fraternidade.

— ● —

Nos caminhos da Fraternidade, a auto-renúncia há de ser também necessária: em cada inspiração, em cada momento de entusiasmo, a auto-renúncia já estará inevitavelmente incluída. E quantas vezes as pessoas têm prova disto, mesmo na vida cotidiana!

— ● —

Existem pessoas que, embora falem muito contra o derramamento de sangue não se recusam a comer carne: é uma das muitas contradições do ser humano. Só o aperfeiçoamento espiritual poderá promover a devida correção de certos erros.

O caminho para a Fraternidade é elevado: como uma montanha vista à distância, assim também e a Fraternidade. E é preciso aprender a amar todos os obstáculos, pois as pedras do caminho são apenas degraus para a ascensão.

— ● —

Sejam atentos a todas as mínimas circunstâncias: na maneira terrena de viver é difícil distinguir onde está o pequeno, onde o útil e onde o inútil; muitas pérolas têm sido varridas no meio da poeira. Se perceberdes que vosso companheiro está assimilando os Ensinamentos apenas parcialmente, ajudai-o: nessa paciente ajuda manifestar-se-á uma qualidade muito important epara a Fraternidade.

— ● —

(Do livro **Fraternidade**, da Fundação Educacional e Editorial Universalista, Porto Alegre, 1975)